

M. R. P. P. anuncia participação nas eleições

«NÃO há problemas locais, mas problemas gerais de luta de classes». «Mas não temos ilusões: a nossa participação nos órgãos autárquicos pauta-se pelo princípio de intervenção no processo das autarquias locais para chamar as massas à luta pelos seus objectivos através de um programa de luta e de organização», declarou o dirigente Fernando Rosas, do Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), durante a conferência de imprensa levada a efeito na sede daquele partido, para anunciar a sua participação nas eleições.

Ladeado por Maria Emília Pais Gonçalves e José Romão, candidatos, respectivamente, às Câmaras de Almada e de Oeiras, aquele dirigente do M.R.P.P. frisava que esta conferência de imprensa se destinava à apresentação dos pontos de vista das listas propostas pelos distritos de Lisboa e Setúbal. Com uma cobertura de 80 por cento do eleitorado para este último distrito, foram avançados os seguintes números a ele referentes: 336 candidatos a 404 lugares; listas a 100 por cento dos lugares autárquicos

nos concelhos de Almada e Sesimbra. E, no que a Lisboa se refere, o M.R.P.P. apresenta candidaturas a onze câmaras, 175 freguesias e uma à assembleia municipal, cobertura correspondente a 98 por cento do eleitorado de Lisboa. O que representa ainda ser o M.R.P.P. o quinto partido do ponto de vista do eleitorado em Lisboa e o sexto em Setúbal, cobrindo 50 por cento do conjunto do eleitorado nacional.

«Ao apresentarmos as nossas listas às eleições para

as autarquias locais, desejamos chamar a atenção para a enorme manipulação registada durante o processo de entrega das candidaturas e também para as sucessivas alterações à lei feitas pelo partido governamental quanto ao preenchimento das condições que ele próprio tinha legislado», declarou Fernando Rosas, frisando que a legislação regulamentadora das capacidades de candidatura acabaria por surgir como epílogo às sucessivas etapas que começaram por restringir esse direito apenas aos residentes nas freguesias e concelhos.

«As barreiras legais, a princípio apertadas, vieram a ser posteriormente legalizadas à medida que os próprios candidatos dos partidos com assento no Governo as iam ultrapassando.

«Assim — declarou —, vimos-nos impedidos de concorrer em quase o dobro dos sítios onde poderíamos ter concorrido. Os nossos candidatos só concorrem praticamente a um.

«Toda esta manipulação de montra não só a natureza de classe (burguesa) das leis como das próprias eleições.»

Passando seguidamente a denunciar «essa intensa campanha acerca do carácter apolítico das eleições que se aproximam», o dirigente do M.R.P.P. salientou: «Durante uma série de meses, tanto o P.C.P. como o P.S. andaram a dizer-nos que o processo eleitoral para as autarquias constituía o último degrau e como que a coroa de glória de todo este processo de montagem da máquina democrática. Neste momento, o

que se pretende é desviar a atenção do povo, vítima de medidas repressivas destes problemas fulcrais da vida das populações, dando-lhes um carácter meramente local e técnico.» «Trata-se — acrescentou —, para os partidos isolados no seio do povo, de se cobrirem com uma capa para venderem a mesma mercadoria sob outra etiqueta.»

Contra este «falso apartidarismo», o M.R.P.P. («organização marxista-leninista») propõe-se, segundo declaração dos seus porta-vozes, «mobilizar as massas populares numa perspectiva geral de conjunto para a defesa dos seus verdadeiros interesses», esperecumentaria Fernando Rosas: «Do nosso ponto de vista, e sem termos quaisquer ilusões quanto à natureza destas eleições (pois que "democracia só há a do povo"), a tática do nosso partido é a de intervenção no processo das autarquias locais para união das massas na luta pelos seus objectivos.»

Com a realização para breve (26, 27 e 28 do corrente mês) do congresso do Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado, «estas eleições vão exprimir uma actividade muito intensa do nosso partido em união com as massas», pois, como seria frisado, e não obstante «a sua natureza de classe burguesa concorrer, é neste momento, uma tática». E «a tática das forças populares, nesta altura, é a de acumular forças e mobilizar as massas para desmascararem as alternativas que lhes não são úteis», frase que surtira a culminar a rápida análise sobre «o possível enfraquecimento do partido governamental, que poderá acelerar a crise deste Governo, num momento em que o P.C.P. e C.D.S. — sectores ligados à defesa do grande capital, quer na esfera do social-imperialismo — ensaiam alternativas de substituição do Governo actual.»

«Por outro lado — afirmam ainda os candidatos de Lisboa —, é nossa convicção de que esta frente, pelas características, vai mobilizar inúmeras pessoas sem partido ou de outros partidos que são os que integram a Frente Popular, à volta dos problemas locais, para tentar resolverem em Lisboa, concretamente, a Ajuda, Alcântara ou Belém, pessoas conhecem quem parte desta ou daquela e votarão naqueles que são e irão de facto empenhar na resolução dos problemas das suas freguesias.»

FORÇAS ARMADAS ORGANIZAM JORNADAS DE GERONTOLOGIA

Do dia 6 ao dia 10 de Dezembro, serão realizadas em Lisboa, no Instituto da Defesa Nacional, as Jornadas de Gerontologia, organizadas pelos Serviços Sociais das Forças Armadas. Nos primeiros e segundos dias os participantes discutirão dez temas sobre a velhice, tais como «A quarta dimensão do homem», «Novos processos de profilaxia anti-senil» e «Ecologia do trabalho — reforma e envelhecimento».

O terceiro dia das jornadas será dedicado à experiência gerontológica francesa, marcada pelo debate de seis questões, entre elas o «Clube da terceira idade». «Os problemas psicológicos da velhice» e «As realizações a favor dos reformados civis e militares».

A experiência espanhola será debatida no quarto dia. O penúltimo dia abordará o tema «Patologia geral da terceira idade», dividido em várias especialidades: Urologia, Dermatologia, Cardiologia, Endocrinologia e Farmacologia, entre outras. Nesse dia será ainda estudado o sistema de pensões da Escandinávia. Ainda no dia 9 e no dia 10 serão realizadas várias discussões sobre outras questões ligadas à velhice, («O turismo na terceira idade», «Segurança na estrada: o problema do peão idoso»), além da realização de treze mesas-redondas. Os trabalhos concluirão com a discussão das «Conclusões e recomendações para um plano gerontológico nacional».

CENTROS DE INFÂNCIA AMEAÇADOS DE ENCERRAMENTO

ALIENTANDO que estejam submetidos «ao regime por concessão a outorgar pelo M.A.S.» e «estarem sujeitos a um regime de que a legislação democrática afastou da ordem jurídica», quinze centros de infância do distrito do Porto, reunidos em plenário, decidiram enviar uma exposição ao Governo, requerendo a revisão de um parecer da Direcção do Serviço de Assuntos Jurídicos da Direcção-Geral dos Assuntos Sociais.

Esse parecer, já submetido à concordância do secretário de Estado da Segurança Social, determina o reconhecimento legal dos promotores das iniciativas sob a forma de associação ou cooperativa, ou a integração das iniciativas em estruturas locais adequadas, como mistas ou autárquicas. Por outras palavras, e segundo foi referido, o citado parecer obriga aqueles centros — iniciativa das comissões de moradores do Porto — a encerrar no fim do ano.

A exposição considera que as comissões de moradores do Porto «julgam-se no fundamento legal de gestão de estabelecimentos de creches e jardins de infância ou destinadas a outras modalidades», e ainda «instituídas de acordo com a Constituição que consagrou a iniciativa popular que as criou (...), cuja finalidade é a intensificação da participação da população na vida administrativa local».

REVISÃO DAS TAXAS DE TRÂNSITO EM AUTO-ESTRADAS E PONTES

Os ministros do Comércio e Turismo, dos Transportes e Comunicações e das Obras Públicas, num despacho conjunto inserido no jornal oficial, determinaram a constituição de um grupo de trabalho para promover o estudo da revisão das taxas de trânsito em auto-estradas e pontes do País. O trabalho a desenvolver incidirá nas portagens da Ponte 25 de Abril (Lisboa), da Ponte 28 de Setembro (Vila Franca de Xira) e na Auto-Estrada do Norte, «considerando a entrada em funcionamento, em princípios de 1977, do novo troço até ao Carregado». O relatório e as respectivas conclusões devem ser apresentados até 15 de Dezembro próximo.

Pessoas de todos os partidos nas listas de Povo Unido

A Frente Eleitoral Povo Unido é uma grande realidade política, com vasto plano de cooperação entre democratas de diversas tendências, como expressão do imparável impulso unitário que nos últimos tempos tem vindo a crescer em todo o País. A F. E. P. U. integra organizações partidárias — F. S. P., P. C. P. e M. D. P./C. D. E., democratas independentes e militantes socialistas, homens e mulheres que, passando por cima de divisões e divergências ideológicas e partidárias, estão dispostos a fortalecer a muralha da resistência democrática.

Esse editorial do número único do jornal «Povo Unido de Lisboa», que aparece como órgão da F. E. P. U., com o respectivo programa para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, condensa tudo quanto foi dito na conferência de imprensa promovida por aquela frente eleitoral e que se efectuou na sede do Movimento Democrático Português.

P.S.D. e C.D.S. na Povo Unido

Além, mais adiante, na troca de perguntas e respostas entre os candidatos daquela frente e os jornalistas, viramos a saber que não só militantes do P.S. se integraram nas listas da F. E. P. U., ao lado de militantes do P. C. P. ou do M. D. P. e F. S. P., mas também pessoas do P. P. D./P. S. D. e do C. D. S., que pelo menos votaram nestes

dois últimos partidos, fazem parte das listas do «Povo Unido», «pois nós — afirmam os dois candidatos aos órgãos administrativos de Lisboa — não excluímos nenhuma pessoa honesta e capaz de ajudar a resolver os problemas locais, só pelo facto de pertencer a este ou aquele partido, que até consideramos reaccionário».

Por outro lado, «aos partidos esquerdistas, como por exemplo a U. D. P., tão-pouco se fecharam as portas da Frente Eleitoral Povo Unido, embora tivesse sido criticada a «manipulação grosseira de Otel», em cartazes profusamente distribuídos, como se ele fosse candidato em todo o País».

Despolitizar estas eleições

«Na nossa opinião — afirmaram ainda os promotores da conferência de imprensa — não se deviam politizar as eleições locais. Foi com essa ideia que criámos a F. E. P. U., em cujas listas, em muitos casos, entre 80 a 90 por cento, entram pessoas sem qualquer conotação política ou, pelo menos, sem filiação partidária. Mas o facto é que alguns partidos partidizaram-nas, dando-lhes um significado político que não deveriam ter, como é o caso do P. S., que faz depender a continuação do seu Governo do resultado destas eleições, fazendo chantagem sobre os seus possíveis eleitores. Outros partidos se preparam igualmente para tirar o máximo proveito destas eleições, como aconteceu com o C. D. S., por exemplo, que passaria a contestar mais abertamente não só o Governo minoritário do Partido Socialista, como a própria Assembleia da República, já que aquele partido tem afirmado que a composição actual daquele órgão de soberania, eleito há apenas meio ano, não representa, neste momento, a vontade do eleitorado.

Optimismo

Entretanto, reina o maior optimismo entre os candidatos da Frente Eleitoral Povo Unido em todo o País, mesmo no Norte e no Centro, «apesar de haver zonas onde a liberdade democrática deixa muito a desejar».

«A vontade comum de muitas pessoas de se unirem numa frente unitária, contra a reacção, é já uma das vitórias das próximas eleições para

as autarquias locais.»

«Por outro lado — afirmam ainda os candidatos de Lisboa —, é nossa convicção de que esta frente, pelas características, vai mobilizar inúmeras pessoas sem partido ou de outros partidos que são os que integram a Frente Popular, à volta dos problemas locais, para tentar resolverem em Lisboa, concretamente, a Ajuda, Alcântara ou Belém, pessoas conhecem quem parte desta ou daquela e votarão naqueles que são e irão de facto empenhar na resolução dos problemas das suas freguesias.»

Torres Vedras

Mandatários dos candidatos das listas da F. E. P. U. dos concelhos de Cadaval, Sobreda e Torres Vedras aproveitaram a conferência de imprensa para informar atropelos de que foram vítimas por parte das autoridades judiciais, contra quem não há, pelas 15 horas, se deu um grande encontro antigo rínque da Física, «apesar de haver zonas onde a liberdade democrática deixa muito a desejar».

«A vontade comum de muitas pessoas de se unirem numa frente unitária, contra a reacção, é já uma das vitórias das próximas eleições para

as autarquias locais.»

«Por outro lado — afirmam ainda os candidatos de Lisboa —, é nossa convicção de que esta frente, pelas características, vai mobilizar inúmeras pessoas sem partido ou de outros partidos que são os que integram a Frente Popular, à volta dos problemas locais, para tentar resolverem em Lisboa, concretamente, a Ajuda, Alcântara ou Belém, pessoas conhecem quem parte desta ou daquela e votarão naqueles que são e irão de facto empenhar na resolução dos problemas das suas freguesias.»

Torres Vedras

Mandatários dos candidatos das listas da F. E. P. U. dos concelhos de Cadaval, Sobreda e Torres Vedras aproveitaram a conferência de imprensa para informar atropelos de que foram vítimas por parte das autoridades judiciais, contra quem não há, pelas 15 horas, se deu um grande encontro antigo rínque da Física, «apesar de haver zonas onde a liberdade democrática deixa muito a desejar».

«A vontade comum de muitas pessoas de se unirem numa frente unitária, contra a reacção, é já uma das vitórias das próximas eleições para

as autarquias locais.»

«Por outro lado — afirmam ainda os candidatos de Lisboa —, é nossa convicção de que esta frente, pelas características, vai mobilizar inúmeras pessoas sem partido ou de outros partidos que são os que integram a Frente Popular, à volta dos problemas locais, para tentar resolverem em Lisboa, concretamente, a Ajuda, Alcântara ou Belém, pessoas conhecem quem parte desta ou daquela e votarão naqueles que são e irão de facto empenhar na resolução dos problemas das suas freguesias.»

Torres Vedras

Mandatários dos candidatos das listas da F. E. P. U. dos concelhos de Cadaval, Sobreda e Torres Vedras aproveitaram a conferência de imprensa para informar atropelos de que foram vítimas por parte das autoridades judiciais, contra quem não há, pelas 15 horas, se deu um grande encontro antigo rínque da Física, «apesar de haver zonas onde a liberdade democrática deixa muito a desejar».

«A vontade comum de muitas pessoas de se unirem numa frente unitária, contra a reacção, é já uma das vitórias das próximas eleições para

OS G. D. U. P. FACE ÀS ELEIÇÕES «Em cada junta em cada câmara o povo é quem mais ordena»

«Em cada junta, em cada câmara o povo é quem mais ordena» — esta a palavra de ordem lançada pelos G. D. U. P. para as eleições do próximo dia 12, segundo foi anunciado numa conferência de imprensa, efectuada ontem de manhã.

Na reunião com os jornalistas, Florindo Fraga e Catalina Pestana, do secretariado da Comissão Nacional de Unidade Popular, apresentaram as razões e objectivos da candidatura de Unidade Popular e frisou que essas deficiências não derivam das contradições internas existentes.

«Essas contradições existem e serão resolvidas no lugar próprio, através do debate político», disse.

Mais adiante acrescentou que na base das deficiências

estão as dificuldades organizativas e financeiras, em grande parte derivadas do esforço de unidade desenvolvido no seio da esquerda revolucionária, do nosso País. Lembrou ainda que os G. D. U. P. surgiram há cinco meses, com a candidatura de Otel.

Florindo Fraga apontou como objectivo fundamental da candidatura dos G. D. U. P. «apresentar às massas populares uma alternativa revolucionária». Depois de sublinhar que em diversos casos houve boletos burocráticos às listas de Unidade Popular, Florindo Fraga disse que os candidatos da Unidade Popular estão voltados para a luta de massas e para a auscultação das neces-

sidades das massas populares. De resto, segundo foi afirmado, em muitas freguesias os candidatos passam de porta em porta ou vão ao encontro das pessoas nos lugares de concentração, precisamente para, a partir desses contactos, poder formar um programa de luta. Em relação aos outros partidos, de acordo com o mesmo elemento, os G. D. U. P. demarcam-se assim: quanto ao C. D. S. e P. S. D., a atitude é de «ataque cerrado aos fascistas»; quanto ao P. S., propõem-se denunciar a sua política anti-operária; finalmente, quanto ao Povo Unido tendo em conta os casos concretos locais, considera as listas daquela

JUVENTUDE MONÁRQUICA CONSIDERA «Sensação de insegurança voltou»

«A VULTA na actual situação política uma tentativa de desestabilização provocada por sectores totalitários, reçosos de perder posições conquistadas durante o consulado gonçalvista. Assim, no Alentejo vive-se uma situação explosiva e, no sector do ensino, tenta-se lançar oportunistamente após o 25 de Novembro, voltou, coincidindo com o espectro do totalitarismo que paira sobre a nossa Pátria. Mas o perigo não vem só da esquerda totalitária, mas também duma direita fascizante, atenta e pronta a organizar-se politicamente», considera a Juventude Monárquica, ao analisar ontem à noite, em conferência de imprensa, a situação política em Portugal, a actual situação política na sua generalidade.

Quatro temas dominaram a

reunião com os jornalistas, a que estiveram presentes alguns dos dirigentes da J. M., as próximas eleições, a reforma agrária, a situação no ensino, e a situação política actual. Sobre este último seriam ainda lançados ataques ao Governo — «elaborou decretos que são uma caricatura do poder local, armados de descentralização», disse —, ao mesmo tempo que se admitia que «o Presidente da República poderá vir a ser a última esperança de democracia em Portugal (...)» crenças de que a democracia ple-

centrariam ainda a sua atenção quanto ao que se passa no Norte, referindo em dado passo: «É urgente efectuar aqui uma reforma agrária autêntica, assente numa agricultura biológica, com o consequente zonamento ecológico atendendo às diversidades regionais, tendo como objectivos a dignificação dos rurais e a manutenção da fertilidade da terra». E acrescentariam: «É urgente que se passe ao diálogo construtivo, franco e aberto entre os portugueses antes que seja irremediavelmente tarde. Nem que para isso seja necessário pôr cobro às tendências totalitárias e hegemónicas de grupos que não conseguem aprender a democracia».

Finalmente, no capítulo do



Fernando Rosas expõe os objectivos do M.R.P.P.

COMÍCIOS E SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

- PARTIDO SOCIALISTA (P. S.)** — Distrito de Lisboa: Paço do Lumiar (Futebol Clube) e Belas (Sintra), às 21 e 30; Rio de Mouro, Paço do Arco, Ovelho de Baixo, Carnaxide, Bobadela, Apelação e Camarate, às 20 horas; St.º Isidro (Mafra), às 21 horas; Carcavelos e Arcozelo (V.ª de Xira), às 21 e 30.
- Distrito de Viseu:** Lamego, às 21 e 30.
- Distrito de Aveiro:** Ilhavo, às 21 e 30.
- Distrito do Porto:** Porto, às 21 horas.
- Distrito de Vila Real:** Loureiro, às 20 e 30; Ervões, Argentez e Vassal, às 20 horas.
- Distrito de Coimbra:** Carvalhosa de Azóia, às 21 horas.
- Distrito de Castelo Branco:** Ladoeiro, às 20 e 30.
- Distrito de Évora:** Melanrancha e V.ª de Xira, às 21 e 30.
- Distrito de Faro:** Aljezur, às 21 horas.
- PARTIDO COMUNISTA (P. C. P.)** — Distrito de Santarém: Belmonte, às 18 e 30; Couço, às 21 horas.
- Distrito de Évora:** Montemor-o-Novo, às 20 e 30.
- CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (C. D. S.)** — Distrito de Lisboa: em Caneças e Alverca, às 21 horas.
- FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO (F. E. P. U.)** — Distrito de Lisboa: Clube Oriental de Lisboa, às 21 horas; capela de Santa Catarina (Amesquita) e Associação dos Reformados (Arroios), às 21 horas; Cantinho da Ajuda, Sociedade Ordem e Progresso (Prozeres), Centro de Paróquia de Campolide, Santa Isabel, Academia 1.ª de Setembro (S. Sebastião), às 21 e 30; Quinta da Marquês (Charneca), às 20 horas; Bairro de Anjoia (Camarate), A-dos-Cães (Ponte Fritelas), P-teus (St.º Antão Tojal) e Zambujal (Santo Antão Tojal), às 21 horas; Póvoa de St.º Adão, Penitência (Odivelas), Prior Velho (Sacavém), S. João da Teija e Santa Iria de Azóia, às 21 e 30; Aveiras do Cimo (Azambuja), Santo Isidro, Milharado (Mafra), às 21 horas; Lusitânia (Oeiras), às 18 horas; Amadora e Oeiras, às 21 horas; S. Pedro Penafim (Linhó), Idanha (Belém), S. Martinho e Rio de Mouro, às 21 e 30; S. João da Velha e S. João da Teija, às 21 horas; S. João, às 21 horas; Correção de Jesus, às 21 e 30.
- Distrito de Setúbal:** Sociedade Capicão Setúbalense, Afo de Alcochete, às 21 e 30; Arnelas, em Seiximbra, às 21 e 30; S. F. A. L. e Pálhas, no Barreiro, às 21 horas; Casa do Povo de Alcochete, às 21 e 30; Arnelas de Baixo, Brejo Mouro, Amoreiras, Sobreiras Altas e Muda, às 20 horas; Fomilha, Vale de Vilas, Cobanços, C. R. Lanjós, Quinta de Chacalinho e Bairro do Matadouro (sem hora indicada).
- Distrito de Coimbra:** Bairro de Celas e Almedina, às 21 e 30; Lordemão, Larçá, Arzila, Vila Pouca de Campo, Antão, Ribeira de Frades e Torre de Vila, às 21 horas; Alfaiates e Gasconho, às 20 horas; Paredes, às 20 e 30; Dalmases, às 18 horas; Couviães, às 20 horas.
- Distrito de Portalegre:** Arronchas, às 21 e 30; Campo Maior, às 21 horas; Piaso (Crato), às 19 horas; Santa Eulália, Terrem e Torre Fundeira (Gavião), às 21 e 30; Beirã (Marvão), às 20 horas; Amieiro, às 21 horas; Fazenda (Ponte de Sor) e Ribeira de Nisa, às 20 e 30.
- Distrito de Faro:** S. Brás, Santa Maria de Lagos, Carreirinha e Ponte do Vale, às 21 horas.
- Distrito do Porto:** Paço de Cristal, às 21 e 30; Vila Nova de Gaia, Alfurada, Arcozelo, Avintes, Candelo, Madalena, Paranhos, S. Félix, Metecoche, Santa Maria, Serzedo, Covim, Foz do Sousa, Jovim, Medas, Meiras, Rio Tinto, S. Pedro da Cova e Valbom, todas às 21 e 30.
- PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (P. S. D.)** — Distrito de Lisboa: S. F. U. A., Santo António (Barreiro), às 21 horas; Cooperativa Elio, às 21 horas.
- Distrito de Setúbal:** Colectividade do Incondensável, às 21 e 30; S. Francisco, Sociedade